

NOTA BREVE

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE BOVINOS 5/8 NELORE 3/8 CHAROLÊS ABATIDOS EM TRÊS DIFERENTES PESOS

ECONOMIC EVALUATION OF 5/8 NELLORE 3/8 CHAROLAIS CATTLE SLAUGHTERED AT THREE DIFFERENT WEIGHTS

Arboitte, M.Z.^{1*}, J. Restle², I.L. Brondani³, D.C. Alves Filho⁴, L.F.G. Menezes⁵, M.F. Magali⁶ e J.J. Ferreira⁶

¹Zootecnista, Ms. Doutorando. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Rua Visconde de Pelotas, 1676/16. CEP: 97015-140. Santa Maria-RS. Brasil. E-mail: marboitte@hotmail.com. *Autor para correspondência.

²PhD Pesquisador visitante CNPq UFG. Brasil.

³Zootecnista, Dr, Professor Adjunto. Departamento de Zootecnia. UFSM. Brasil.

⁴Engenheiro Agrônomo, Ms. Professor Assistente. Departamento de Zootecnia. UFSM. Brasil.

⁵Zootecnista, Doutorando UFSM. Brasil.

⁶Zootecnista, Aluno de Pós-Graduação em Produção Animal. UFSM. Brasil.

PALAVRAS CHAVE ADICIONAIS

Confinamento. Custo. Economicidade.

ADDITIONAL KEYWORDS

Confinement. Cost. Economy.

RESUMO

Avaliou-se a economicidade na produção de bovinos 5/8 Nelore 3/8 Charolês, abatidos em três diferentes pesos de abate (P) 425; 467 e 510 kg. Utilizou-se 18 novilhos distribuídos em três tratamentos, inicialmente com médias de idade (660 dias), peso (361 kg). À dieta continha 10,25 p.100 de proteína bruta e 3,18 Mcal de energia digestível/kg de MS. O consumo de MS foi de 299,00; 645,60 e 997,80 kg e o ganho de peso médio diário foi de 2,10; 1,68 e 1,56 kg. A conversão alimentar piorou com o aumento do P (4,75; 5,97 e 6,75 kg de MS/kg de ganho de peso). O custo do alimento oferecido foi R\$ 0,208; 0,206 e 0,207 por kg de MS. O custo para produção de 1 kg de ganho de peso foi R\$ 0,985; 1,232 e 1,399, para P 420; 460 e 510. O custo diário da alimentação por animal confinado foi de R\$ 2,07; 2,05 e 2,20. Os custos totais dos alimentos, no período de 1 US\$ = 2,74 R\$ na época de comercialização dos animais.

confinamento e por animal, foram de R\$ 62,10; 133,25 e 206,08. A receita bruta por kg de PV gerada pelos animais abatidos conforme o P, foi de R\$ 3,68; 2,94 e 2,73. A receita líquida foi de R\$ 1,61; 0,89 e 0,53. A receita bruta gerada por animal abatido, na forma de PV, foi de R\$ 743,93; 817,25 e 892,50, e a receita líquida foi de R\$ 681,83; 684,00 e 686,42, para P 420, 460 e 510. Quando os valores foram transformados pelo preço pago em kg de carcaça fria a receita bruta foi de R\$ 792,51; 906,50 e 939,47, e receita líquida de R\$ 730,41; 773,25 e 733,39.

SUMMARY

It was evaluated economically, the production of 5/8Nelore 3/8Charolais steers, slaughtered at three different weights (P), 425; 467 and 510 kg. Eighteen steers, distributed into three treatments,

Arch. Zootec. 55 (211): 281-284. 2006.

initially all age of 660 days and live weight of 361 kg, were used. The diet containing 10.25 percent of crude protein and 3.18 Mcal of digestible energy/kg of DM. The DM intake was 299.00; 645.60 and 997.80 kg of DM, and average daily weight gain was 2.10; 1.68 and 1.56 kg. Feed conversion increased as the slaughter weight increased (4.75; 5.97 and 6.75 kg of DM intake/kg of weight gain). The offered feed cost was R\$ 0.208; 0.206 and 0.207 per kg of DM. But, production cost for 1 kg of weight gain was R\$ 0.985; 1.232 and 1.399, for P 420; 460 and 510. The daily feed cost per confined animal was R\$ 2.07; 2.05 and 2.20. Total feed costs, on confinement period and per animal, were R\$ 62.10; 133.25 and 206.08. Gross income per kg of live weight, produced by slaughtered animal according to P, was R\$ 3.68; 2.94 and 2.73. Net income was of R\$ 1.61; 0.89 and 0.53, respectively. Gross income produced by slaughtered animal, if sold by live weight, was of R\$ 743.93, 817.25 and 892.50, and the net income was R\$ 681.83; 684.00 and 686.42, for P 420; 460 and 510. When these values were transformed into price paid in kg of cold carcass, the gross income was R\$ 792.51; 906.50 and 939.47 and net income of R\$ 730.41; 773.25 and 733.39.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui um rebanho bovino de aproximadamente 167 milhões de cabeças e uma taxa de abate de 24,2 p.100, representando 15 p.100 da produção mundial de carne, onde 2.192000 cabeças são confinadas (ANUALPEC, 2004).

Uma tecnologia que pode ser adotada na busca da redução de custos, em confinamento, é a utilização do peso de abate, associado ao grau de acabamento mínimo na carcaça (3,00 mm).

A eficiência alimentar tende a dimi-

nuir à medida que aumenta o tempo de confinamento, em função da composição do ganho da carcaça na terminação, pelo aumento na taxa de deposição do tecido adiposo e redução na deposição do tecido muscular.

O aumento no peso de abate dos bovinos acarreta mudanças no grau de acabamento da carcaça, afetando diretamente a qualidade da carne (Arboitte *et al.*, 2004).

O presente experimento teve como objetivo avaliar três pesos de abate 425, 467 e 510 kg na economicidade do confinamento.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no Setor de Bovinocultura de Corte da Universidade Federal de Santa Maria. Utilizou-se 18 novilhos 5/8 Nelore- 3/8 Charolês, contemporâneos, inicialmente com médias de idade (660 dias) e peso (361 kg), distribuídos aleatoriamente em nove grupos de dois animais, bloqueados por peso nos tratamentos (P) 425, 467 e 510 kg de peso de abate.

Os animais tiveram livre acesso a água e ao alimento ofertado duas vezes ao dia. Antes do arraçoamento, pela manhã, as sobras eram retiradas e pesadas para medir o consumo do dia anterior. Após regulava-se a oferta de alimento (10 p.100 superior ao consumo). A dieta segundo o NRC (1996) continha 10,25 p.100 PB e 3,18 Mcal de ED/kg de MS, (28,24 p.100 farelo de trigo; 10,07 p.100 sorgo; 0,17 p.100 uréia; 1,02 p.100 calcário calcítico; 0,48 p.100 NaCl; 0,0128 p.100 Rumensin). A relação volumoso:concentrado foi de 60:40 na MS. Ao final

AValiação EconôMica DE BOVINOS 5/8 NELORE 3/8 CHAROLÊS A TRÊS PESOS

de cada período experimental (21 dias), foram realizadas pesagens, antecedidas de jejum de sólidos (14 horas). A medida que os animais atingiram o peso próximo ao pretendido, foram pesados com intervalos menores, e realizadas projeção do peso de abate, baseado no GMD do período anterior.

Para os custos e receitas, foram utilizados valores, em reais (R\$), para os componente da dieta, preço do kg bovino (R\$ 1,75) e preço pelo kg na carcaça fria (R\$ 3,50). O custo da dieta foi calculado considerando o consumo de MS da silagem e do concentrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ingrediente da dieta na MS que apresentou maior valor foi o farelo de trigo, representando 39,61; 39,51 e 39,54 p.100 do custo total (CT) da alimentação e 58,99; 59,12 e 58,78 p.100 do CT do concentrado, para P425, 467 e 510.

A silagem representou 32,82; 33,17; 32,72 p.100, respectivamente, do CT da dieta. Para Restle e Vaz (1999), a alimentação é responsável por 70 p.100 dos custos do confinamento, excetuando-se os animais. Destes, 80 p.100 são relativos aos custos do concentrado, valor superior ao encontrado neste experimento que foram de 67,15; 66,83 e 67,27 p.100, respectivamente, para P425; 467 e 510.

O ganho de peso médio diário (GMD) em kg, foi influenciado negativamente pelo aumento no P, assim como a conversão alimentar (CA) e o consumo total de matéria seca (CTMS).

A CA é a característica mais importante, já que influencia diretamente a relação entre o que é gasto em alimentos e o retorno na forma de GMD. Melhorar a CA é fundamental no processo de confinamento, pois está diretamente relacionado com o aspecto econômico.

O CTMS para P510 foi 3,34 e 1,54 vez superior aos P425 e 467, sendo que o CTMS para P467 foi 2,16 vezes superior ao P425. Considerando que P425 atingiu o peso de carcaça mínimo de 232,5 kg e gordura de cobertura de 3,57 mm, acima do exigidos pelos frigoríficos (Arboitte *et al.*, 2004), seria possível terminar 3,34 vezes mais animais, com CTMS gasta com P510. A consequência direta é a melhor eficiência econômica no processo de confinamento, representado principalmente, pela melhor CA e pelo maior giro de capital.

O tempo de confinamento foi de 30, 65 e 94 dias para P 425; 467 e 510. Pode-se ressaltar que o CT da dieta foi menor para os P425 (R\$ 62,10) em relação ao P467 e 510 (R\$133,25; 206,08), custo inferior de 114,57 e 231,85 p. 100.

O custo diário da dieta foi de R\$ 0,208; 0,206 e 0,207 por kg de MS, para P425, 467 e 510. No entanto o custo para produção de 1 kg de ganho de peso sofreu variações em função da CA e da exigência energética, sendo de R\$ 0,985; 1,232 e 1,399, respectivamente.

Quando os valores são comparados pela receita líquida (RL) em kg de PV, o P510 kg (R\$ 686,42) foi mais rentáveis pela superioridade em 85 e 45 kg de PV, comparando aos P425 (R\$ 681,83) e 465 (R\$ 684,00). Apesar da maior

rentabilidade para P510 (R\$ 4,59 e 2,42, em relação a P425 e 465), isto não representa lucratividade expressiva, pois o P510 kg mostrou pior CA, maior CTMS, menor GMD e maior tempo de confinamento, demonstrando que na análise dos custos e receitas deve-se levar em consideração outros aspectos de relevância na hora de decidir o abate dos animais.

A melhor remuneração (RL) para carcaça fria foi para os bovinos com P467 (R\$ 773,25) em relação aos R\$ 730,41 e 733,39 pagos para os P425 e 510. Esta diferença de R\$ 42,84 e 39,86 em aos P425 e 510 kg, ocorreu pelo melhor rendimento de carcaça apresentado pelos P467 kg e também ao menor custo de alimentação quando comparados aos P510 kg.

Analisando a RL da em kg de PV e a RL por kg de carcaça fria, constata-

mos maior lucratividade para a comercialização dos bovinos na carcaça fria (R\$ 48,58; 89,25 e 46,97, para P425, 467 e 510).

Porém, para um excelente rendimento de carcaça fria o produtor deve conhecer o potencial de produção em carcaça dos seus animais e o tipo de toalete que o frigorífico realiza. A escolha do peso de abate dependerá de uma avaliação econômica do sistema produtivo, já que a partir de determinado peso o animal tende a depositar somente gordura.

CONCLUSÕES

O abate de animais mais leves resulta em menores consumos de alimentos, menor tempo de confinamento, aumentando o giro de capital e proporciona ao produtor maior rentabilidade.

BIBLIOGRAFIA

- ANUALPEC. 2004. Anuário da pecuária brasileira. São Paulo: Argos, 385 p.
- Arboitte, M.Z., J. Restle, D.C. Alves Filho, L.L. Pascoal, P.S. Pacheco e D.C. Soccal. 2004. Características da carcaça de novilhos 5/8 nelore-3/8 Charolês abatidos em diferentes estádios de desenvolvimento. *Rev. Bras. Zootecn.*, 33: 969-977.
- NRC. 1996. Nutrient requirements of domestic animals. 7th revised edition. National Research Council. Washington: National Academy Press, 242 p.
- Restle, J. e F.N. Vaz. 1999. Confinamento de bovinos definidos e cruzados. In: Lobato, J.F.P. *et al.* Produção de bovinos de corte. EDIPUCRS. Porto Alegre. p. 141-168.

Recibido: 30-5-05. Aceptado: 13-7-05.

Archivos de zootecnia vol. 55, núm. 211, p. 284.